

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

São Paulo, 06 de novembro de 2009.

Prezados Clientes,

Segue o nosso relatório mensal de investimentos do mês de Outubro de 2009.

Aqui apresentamos o cenário econômico e o desempenho dos nossos fundos no período, as nossas perspectivas para o mês de novembro e, por fim, a tabela de rentabilidade dos fundos no ano de 2009.

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

CENÁRIO ECONÔMICO EM OUTUBRO

O mês de outubro foi marcado por uma “pausa” na euforia dos mercados financeiros internacionais após um período de significativa diminuição da aversão ao risco. Entre os principais eventos do mês passado, pode-se destacar o início da temporada de divulgação dos balanços corporativos e o anúncio do PIB das economias centrais, ambos relativos ao 3º trimestre. Os resultados das empresas, de uma forma geral, superaram as estimativas dos analistas e apresentaram recuperação em comparação aos dois primeiros trimestres de 2009. Já os dados de atividade econômica seguem sem demonstrar uma tendência mais clara de recuperação das economias centrais, ao passo que os países emergentes parecem apresentar uma trajetória mais consistente. Nos EUA, mais uma vez houve elevada eliminação de postos de trabalho e a taxa de desemprego já alcança 9,8% da população norte-americana. Já o PIB do país cresceu 3,5% no 3º trimestre em comparação aos três meses anteriores, encerrando um período de 4 trimestres consecutivos de contração. A economia da China segue com desempenho invejável. O PIB do país registrou alta de 8,9% no trimestre passado, porém parte relevante é decorrente dos estímulos dados pelo governo central. Um fator que chamou a atenção no mês de outubro foi o acentuado aumento da volatilidade nos mercados, o que em parte reflete as incertezas sobre a velocidade e a magnitude da recuperação econômica mundial. No acumulado do mês, os principais índices de ações não apresentaram direção uniforme: Dow Jones estável e S&P-500 -2%. O Ibovespa registrou leve alta de 0,05% no período (+63,90% em 2009).

Importantes indicadores também foram conhecidos no mercado local. Houve uma continuidade do processo de recuperação da atividade econômica local e os índices de preços permanecem em patamares relativamente confortáveis. A taxa de desemprego caiu de 8% em agosto para 7,7% em setembro. No início deste mês foi conhecida a produção industrial de setembro. Segundo o IBGE, o indicador apresentou variação de 0,8% em relação ao mês de agosto. Dos índices de inflação, o IPCA subiu 0,24% em setembro e o IGP-M registrou pequena alta de 0,05% (-1,31% em 2009). A reunião do Copom mais uma vez não trouxe novidades e manteve a Selic inalterada em 8,75% aa. A ata da reunião teve um tom ameno, ressaltando que as pressões inflacionárias devem seguir contidas. No entanto, o BC chamou atenção para o efeito defasado da política monetária e que uma postura cautelosa da entidade “contribuirá para mitigar o risco de reversões abruptas da política monetária no futuro”. A deterioração dos dados fiscais (déficit de R\$ 7,6 bilhões em setembro), resultado das políticas expansionistas do governo, trouxe

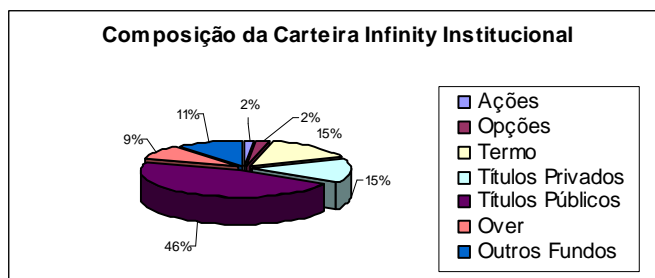
RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

certa preocupação ao mercado, pressionando as taxas dos contratos de juros futuros. O DI jan/11 avançou de 10,25% (setembro) para 10,34% aa e o DI jan/12 subiu de 11,48% para 11,64% aa.

O mercado cambial concentrou suas atenções no anúncio da taxa de IOF (alíquota de 2%) sobre a entrada de recursos estrangeiros destinados às operações de renda fixa e bolsa de valores. Os impactos da medida, por sinal, ainda parecem ser reduzidos no mercado local. O dólar voltou a registrar desvalorização no mês de outubro, resultado do aumento da quantidade de IPOs e de captações externas das empresas brasileiras e também do Tesouro Nacional. A taxa comercial do dólar encerrou o mês passado cotada a R\$ 1,757 nas operações de venda, um decréscimo de 0,85% em comparação a setembro. O saldo de entradas do mês foi positivo em US\$ 14,59 bilhões, o maior do ano de 2009.

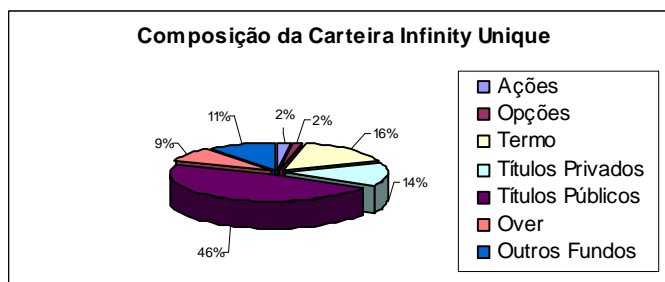
ESTRATÉGIAS E POSIÇÃO MÉDIA DA CARTEIRA

INFINITY INSTITUCIONAL FIM



A rentabilidade do fundo Infinity Institucional no mês de outubro foi de 109,9% do CDI. Os derivativos voltaram a ser o diferencial no mês de outubro. As operações de arbitragem e volatilidade de taxa de juros e câmbio apresentaram os melhores desempenhos do período, valendo-se do aumento da volatilidade. Ao contrário dos últimos 3 meses, a performance do Ibovespa ficou aquém do CDI em outubro. A carteira de ações sofreu pequeno incremento no período, o que acabou contribuindo negativamente para a performance do fundo. Houve redução do volume de antecipações de operações a termo na 2ª quinzena do mês, porém apresentaram boa rentabilidade, ainda que inferior à média dos últimos meses.

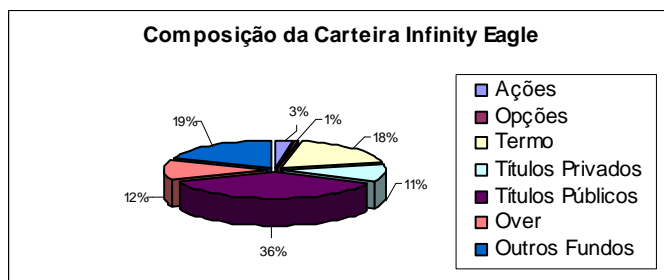
INFINITY UNIQUE FIM



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

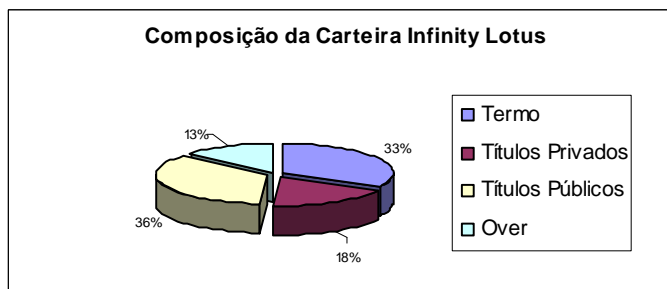
O fundo Infinity Unique apresentou rentabilidade de 117,2% do CDI no mês de outubro. O principal destaque do período foram as operações com derivativos de câmbio e, principalmente, de juros, beneficiadas pelo aumento da liquidez no mercado futuro, ocasionando maiores oportunidades. A diminuição das aplicações em títulos públicos e privados, com aumento da participação das operações de termo de Bovespa, proporcionou maiores ganhos ao fundo, principalmente nas duas primeiras semanas do mês. O destaque negativo ficou por conta da carteira de ações, prejudicada pela fraca performance da bolsa de valores no mês de outubro, não contribuindo como nos últimos meses.

INFINITY EAGLE FIM



A rentabilidade do fundo Infinity Eagle foi de 119,6% do CDI em setembro. As operações com derivativos voltaram a ser destaques de ganhos no período, após a performance abaixo das nossas expectativas em setembro. O aumento das oportunidades no mercado de juros futuros (operações de arbitragem entre diferentes vencimentos) proporcionou uma boa performance no período. As operações de arbitragem e volatilidade de câmbio também obtiveram rentabilidade muito acima do *benchmark*. Já a carteira de ações, que teve pequeno aumento na composição total do fundo, e apresentou desempenho inferior ao CDI. Houve transferência de recursos aplicados em títulos privados (DPGEs) para títulos públicos pós-fixados, o que também acarretou em pequena diminuição da rentabilidade dessa parcela da carteira.

INFINITY LOTUS FIRF



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

O fundo Infinity Lotus obteve rentabilidade de 102,3% do CDI no mês de outubro. Em função da menor atratividade dos títulos privados pós-fixados (DPGEs) – maior prazo e menores taxas – parte dos recursos destas aplicações foram transferidos para títulos públicos, operações compromissadas e operações a termo de Bovespa. Estas últimas apresentaram o melhor desempenho no período, porém abaixo da média dos meses anteriores.

INFINITY SELECTION FIA

O mês de Outubro retomou antigos níveis de volatilidade, com o Ibovespa chegando a apresentar alta superior a 6% no decorrer do mês e cravando a máxima de 66.700 pontos, nível pré-crise e pré-investment grade. Entretanto, nas últimas sessões o Ibovespa entregou toda a alta do mês e encerrou praticamente estável (+0,04%). Em contra-partida o Infinity Selection apresentou valorização de 1,05%. No ano de 2009 o fundo apresenta uma alta de 80,06%, contra um Ibovespa de 63,9%.

Ao longo das últimas semanas voltamos a adquirir posições no setor de construção civil, com destaque para Brookfield (BISA3) e Camargo Corrêa (CCIM3). Com a correção do mercado, as empresas de construção acabaram sendo penalizadas e a composição do índice apresentou desvalorização de quase 4,5%. Com o cenário atual de taxas de juros baixas e crédito abundante para o setor, acreditamos que as empresas poderão ser extremamente beneficiadas ao longo dos próximos anos e, portanto, voltamos a nos posicionar no setor, ainda que de forma discreta.

No setor de consumo destacamos a forte valorização das ações de Cambuci (CAMB4) - alta de 83% no mês. A Cambuci é dona da marca Penalty e concluímos a montagem de nossa posição no final de setembro. Nos surpreendemos com a alta das ações durante o mês, um certo excesso de otimismo devido as Olimpíadas, porém a empresa está focada em um processo de recuperação que trará bons números nos próximos trimestres. Destaque também para a alta de 18% das ações da Dimed – Panvel (PNVL3). Ainda no setor de consumo montamos uma nova posição na empresa Minerva (BEEF3). No campo negativo, destaque para a queda de 3% das ações das Lojas Americanas (LAME4).

Optamos por continuar com posição abaixo do mercado em empresas de energia elétrica o que foi positivo para o fundo em face das discussões recentes acerca de reajustes de tarifa e concessões. Trocamos Cesp (CESP6) por Cemig (CMIG4), que contribuiu com uma alta de 1,89% no mês.

No setor financeiro realizamos um desinvestimento nas ações do Banco Pine (PINE4). Após mais de um ano em nossa carteira, optamos por realizar nossa posição devido a alterações ocorridas na legislação de fundos de pensão e institutos de previdência. Gostamos do Banco e não o venderíamos não fosse essa alteração que promoveria um desenquadramento do fundo no início do ano, portanto decidimos nos antecipar e adequar o fundo às novas regras. O Pine contribuiu grandemente para a performance do fundo ao longo do ano com alta de mais de 230%. Assim como Banco Pine, também vendemos Contax (CTAX4) devido às mudanças na legislação. As ações da Contax contribuíram significativamente para o desempenho do fundo. Ao longo dos últimos 12 meses a valorização foi superior a 180%. Seguimos acreditando no potencial da empresa nos próximos anos, porém somos obrigados a seguir as regulamentações. Caso haja oportunidade de investirmos nestas duas empresas futuramente, o faremos sem pestanejar.

Dentre os destaques negativos para o mês de outubro podemos apontar nossa posição abaixo de mercado em Vale do Rio Doce, que apresentou uma valorização de 9%. Optamos por uma exposição maior em Petrobras, cuja valorização foi de apenas 0,69%.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Ao longo do mês observamos várias discussões com relação a precificação dos ativos globais, em que alguns agentes já enxergam a valorização do mercado como excessiva. Temos visto estas discussões um pouco mais acalentadas recentemente. Ressaltamos que, independentemente do nível de preços dos ativos, estaremos sempre buscando as melhores oportunidades para o fundo e para nossos cotistas. Seguimos com nosso trabalho árduo em busca de empresas que possam substituir nossos investimentos a altura e assim entregarmos resultados como estes obtidos ao longo do ano.

EXPECTATIVAS PARA NOVEMBRO

Cenário Internacional: Considerando-se que poucas alterações deverão acontecer em termos de política monetária nos países centrais, já que as autoridades continuam sinalizando que manterão as taxas de juros em patamares muito baixos, a preocupação volta-se para o excesso de liquidez dos mercados e o destino das aplicações destes recursos. A volatilidade tende a continuar elevada e há dúvidas se o processo de valorização das commodities e das ações ainda encontrará novos espaços. É certo que em relação às commodities, as recentes altas também são resultado da recomposição dos estoques e da retomada do crescimento mundial nos últimos meses, principalmente da economia chinesa. O governo da China também tem sinalizado que não pretende reduzir os estímulos concedidos e revisou para cima suas estimativas de crescimento nos anos de 2009 e 2010. A economia norte-americana mostra sinais de recuperação, mas permanecem as preocupações com o aumento do desemprego e o conseqüente nível de renda e gastos das famílias, fundamentais para a retomada mais consistente do crescimento.

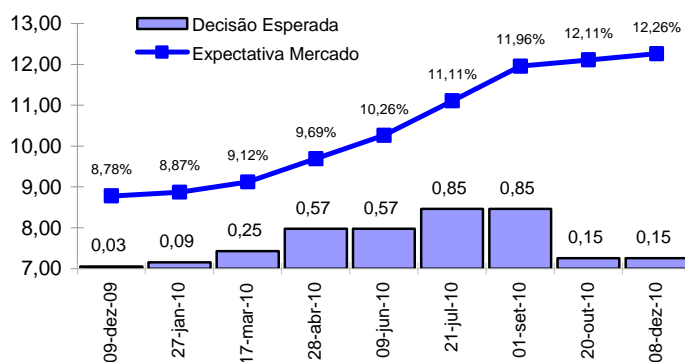
Câmbio: Enquanto o mercado ainda digere a introdução do IOF sobre a entrada de capital estrangeiro destinado às operações de renda fixa e bolsa de valores, o governo segue sinalizando que novas medidas poderão ser adotadas com a finalidade de conter a apreciação considerada excessiva do real. Se por um lado a valorização do real tende a diminuir a pressão inflacionária através da importação de produtos a um custo mais baixo, por outro diminui significativamente a competitividade dos produtos brasileiros no exterior. De fato a desvalorização do dólar é um movimento visto não somente em relação ao real, mas em comparação a uma grande quantidade de moedas (euro, libra esterlina, etc), resultado da liquidez abundante no mercado financeiro internacional e a conseqüente diminuição da aversão ao risco, o que limita os efeitos das medidas adotadas internamente. Neste mês de outubro, os investidores também seguem atentos ao comportamento dos preços das commodities. Novas ofertas de ações são esperadas e as companhias brasileiras vão aos poucos retomando o ritmo “normal” de captação de recursos no exterior.

Juros: Com a divulgação ao longo do mês de dados menos pressionados referentes à atividade e indicadores de inflação bem comportados, o mercado vem descartando a necessidade de aumento dos juros no início do ano de 2010. Com isso, o prêmio dos vencimentos mais curtos apresentou alguma redução, voltando a trabalhar com alta de 350 bps ao longo de todo ano que vem. Na outra parte da curva (vencimentos mais longos), que é afetada principalmente pelas expectativas de riscos (fiscal e monetário) e demanda por títulos, o mercado “rolou” suas apostas para o tão aguardado ajuste

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

macroeconômico, elevando a inclinação da estrutura a termo de taxa de juros para patamares bem elevados na comparação histórica. Caso o processo de recuperação econômica mostre sinais de desaceleração, poderemos observar a continuidade desse processo de aumento dos prêmios de longo prazo, devido à demora para que os juros retornem aos patamares considerados neutros pelo mercado.

Reuniões Copom



Reuniões Copom	Expectativa Mercado	Taxa
09/12/09	0,03	8,78%
27/01/10	0,09	8,87%
17/03/10	0,25	9,12%
28/04/10	0,57	9,69%
09/06/10	0,57	10,26%
21/07/10	0,85	11,11%
01/09/10	0,85	11,96%
20/10/10	0,15	12,11%
08/12/10	0,15	12,26%

Preços de fechamento dos mercados de DI Futuro do dia 06/11/2009

Bolsa de Valores: Apesar do sensível aumento da volatilidade nas duas últimas semanas de outubro e do anúncio da taxaço do IOF, a aguardada realização de lucros não foi suficiente para anular os ganhos do início do mês e o Ibovespa encerrou o período praticamente estável. Em novembro, o mercado de ações local segue dependente das notícias e indicadores relacionados à atividade econômica externa. Mantemos a nossa visão de que os atuais níveis de preços dos ativos contemplam a continuidade do processo de recuperação dos principais países e uma correção mais contundente poderá ocorrer caso sinais de fragilidade voltem a surgir. Alguns resultados corporativos ainda serão conhecidos, mas a tendência é de que exerçam cada vez menos influência nos mercados acionários. No cenário local, a imposição de IOF sobre as operações em bolsa parece ainda não ter surtido efeito. O marco regulatório do pré-sal e as discussões de possível taxaço sobre a exportação de minério de ferro também continuam em pauta. Setores para acompanhamento: Petrolífero, Consumo e Mineração. Setor substituído: Construção Civil.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

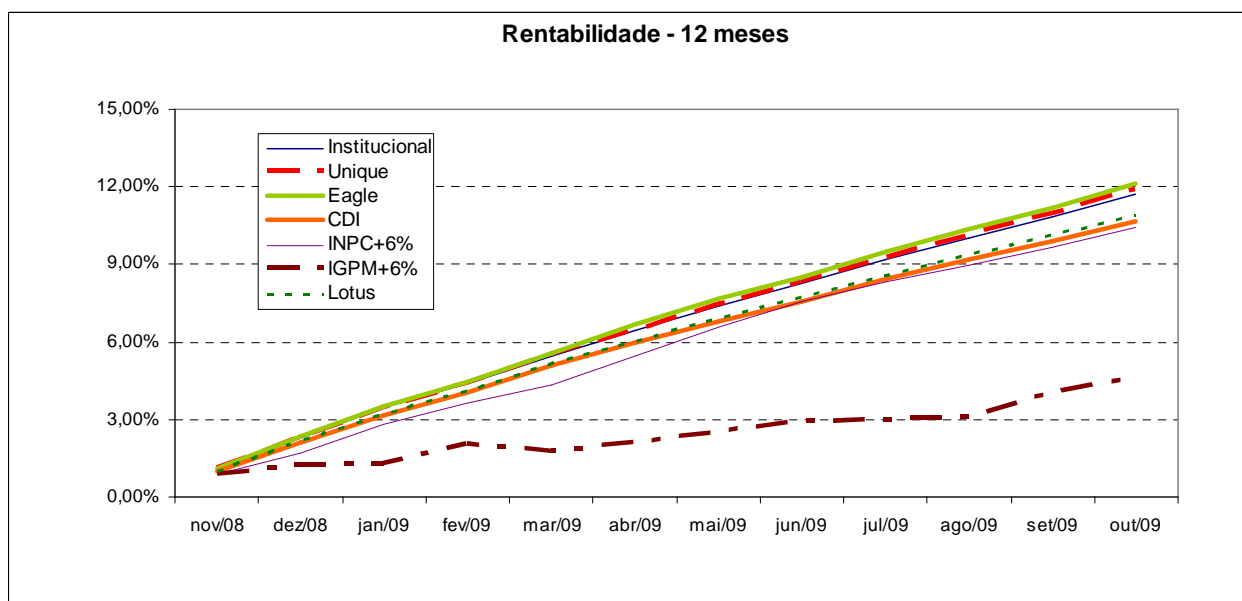
RENTABILIDADES

Fundos Multimercados

Fundo	Desde Início	12 meses	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09	Acum 2009
Institucional	144,96%	11,69%	1,13%	0,91%	1,01%	0,95%	0,86%	0,82%	0,86%	0,77%	0,76%	0,76%	-	-	9,19%
CDI	129,94%	10,69%	1,05%	0,85%	0,97%	0,84%	0,77%	0,76%	0,79%	0,69%	0,69%	0,69%	-	-	8,39%
% CDI	111,56%	109,38%	108,25%	106,50%	104,02%	112,96%	112,48%	109,14%	109,26%	111,26%	109,35%	109,87%	-	-	109,48%
Unique	57,87%	11,88%	1,14%	0,91%	1,04%	0,94%	0,89%	0,83%	0,88%	0,80%	0,76%	0,81%	-	-	9,37%
CDI	50,06%	10,69%	1,05%	0,85%	0,97%	0,84%	0,77%	0,76%	0,79%	0,69%	0,69%	0,69%	-	-	8,39%
% CDI	115,59%	111,11%	109,05%	106,31%	106,66%	111,65%	116,61%	110,39%	111,69%	115,85%	109,81%	117,21%	-	-	111,64%
Eagle	59,81%	12,13%	1,16%	0,93%	1,07%	1,03%	0,92%	0,81%	0,91%	0,78%	0,76%	0,83%	-	-	9,58%
CDI	50,06%	10,69%	1,05%	0,85%	0,97%	0,84%	0,77%	0,76%	0,79%	0,69%	0,69%	0,69%	-	-	8,39%
% CDI	119,47%	113,49%	110,80%	108,74%	110,16%	122,26%	119,71%	107,15%	116,49%	112,79%	110,08%	119,59%	-	-	114,18%
IGPM+6%		4,61%	0,04%	0,75%	-0,26%	0,34%	0,42%	0,39%	0,05%	0,13%	0,91%	0,54%	-	-	3,34%
INPC+6%		10,40%	1,13%	0,80%	0,69%	1,04%	1,09%	0,91%	0,72%	0,57%	0,65%	0,69%	-	-	8,59%

Fundo de Renda Fixa

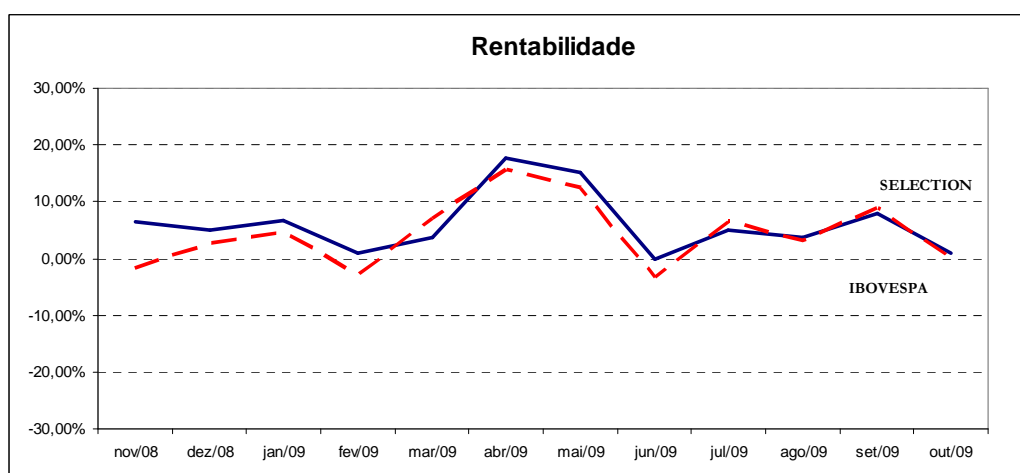
Fundo	Desde Início	12 meses	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09	Acum 2009
Lotus	18,89%	10,92%	1,07%	0,86%	0,99%	0,86%	0,80%	0,77%	0,80%	0,72%	0,71%	0,71%	-	-	8,59%
CDI	18,49%	10,69%	1,05%	0,85%	0,97%	0,84%	0,77%	0,76%	0,79%	0,69%	0,69%	0,69%	-	-	8,39%
% CDI	102,15%	102,15%	101,79%	101,09%	102,26%	101,93%	103,90%	102,04%	101,32%	103,79%	102,99%	102,77%	-	-	102,41%
IGPM+6%		4,61%	0,04%	0,75%	-0,26%	0,34%	0,42%	0,39%	0,05%	0,13%	0,91%	0,54%	-	-	3,34%
INPC+6%		10,40%	1,13%	0,80%	0,69%	1,04%	1,09%	0,91%	0,72%	0,57%	0,65%	0,69%	-	-	8,59%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Fundo de Ações

Fundo	Desde Início	12 meses	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09	Acum 2009
Selection	18,05%	101,16%	6,77%	1,03%	3,77%	17,73%	15,14%	-0,05%	4,93%	3,67%	8,01%	1,05%	-	-	80,06%
Ibovespa	-5,09%	65,19%	4,66%	-2,84%	7,18%	15,55%	12,49%	-3,26%	6,41%	3,15%	8,90%	0,04%	-	-	63,90%
% Ibovespa	23,14%	35,97%	2,11%	3,87%	-3,41%	2,18%	2,64%	3,21%	-1,49%	0,52%	-0,90%	1,01%	-	-	16,16%



Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.